

2016



RELATÓRIO de RESULTADOS

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	3
ANÁLISE DO CONTEXTO BRASILEIRO	4
1. EIXO 1 – JUVENTUDES	6
Alcances e conquistas dos Objetivos Estratégicos 1 e 2	7
2. EIXO 2 - JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL.....	8
Alcances e conquistas dos Objetivos Estratégicos 1 e 2	8
3. EIXO 3 - GÊNERO, ECUMENISMO E LEITURA POPULAR DA BÍBLIA	11
Alcances e conquistas do Objetivo Estratégico.....	12
3.1 Formação Permanente.....	13
3.1.1 DABAR VII (2015-2016) - Especialização em Assessoria Bíblica	13
3.1.2 CEBI Virtual.....	15
3.1.3 Curso de Ecumenismo: Igrejas cristãs – CEBI/CESEEP	16
3.1.4 Seminário de Leitura Feminista da Bíblia.....	17
3.1.5 Seminário Nacional sobre Bíblia e Justiça Socioambiental	18
3.2 Intercâmbio	19
3.2.1 América Latina e África	19
3.2.2 Europa	19
4. FORTALECIMENTO REGIONAL.....	22
4.1 Articulação dos Estados	22
4.2 Apoio aos estados por meio das publicações	22
5. PUBLICAÇÕES	23
5.1 Áreas Editorial e Comunicação.....	23
5.1.1 Pedidos de tradução de textos do CEBI	24
5.1.2 Informativos	25
5.1.3 Site.....	26
5.1.4 Agenda CEBI 2017	26
5.2 Área Comercial	26
5.2.1 Bancas de livros.....	27

APRESENTAÇÃO

O CEBI tem reafirmado que segue movido pela esperança, mesmo num momento de escuridão, seja no cenário nacional, seja em âmbito internacional. Tal esperança, no entanto, é utópica, mas não ingênua. Sabemos o quão difícil tem sido manter o ânimo. Não são poucos os grupos que têm se desestimulado, inclusive porque, em tempos de crise, muitas pessoas precisam buscar a própria sobrevivência.

Nosso trabalho segue na linha de estimular a solidariedade, em busca do sonho comum. Não seremos vencidos/as pelo individualismo ou pela imposição das forças do capital! É o que reafirmamos ao apresentar o relatório das atividades de 2016.

Num período de retrocesso em relação a direitos humanos já adquiridos, em que ganham força os diferentes tipos de fundamentalismo, seja na economia, seja na política ou na religião, as perspectivas continuam pouco estimuladoras para os próximos anos. Mas nos estimula, por exemplo, a forte organização dos movimentos indígenas. Eles pedem apoio aos demais movimentos, incluindo o CEBI, mas são donos de sua voz e protagonistas de suas lutas.

Em relação às prioridades estabelecidas, observamos que 2016 foi o primeiro ano do Plano Trienal em curso. Mesmo assim, foram consideradas satisfatórias os resultados alcançados, principalmente se levados em conta o cenário apresentado acima. Houve grande avanço no diálogo com as **juventudes**, ainda que falte material em linguagem e formato adequado. Isso permanece como um dos desafios. Considerando o que se propôs a fazer, o CEBI também considera que atingiu os objetivos em relação aos eixos **Justiça Socioambiental e Gênero, Ecumenismo e Leitura Popular da bíblia**. O trabalho de PMA precisa ser consolidado entre os estados. Mas houve passos também neste sentido.

É neste contexto que o CEBI continua dando sua contribuição. Acreditando na Leitura Popular da Bíblia como instrumento de transformação pessoal e social, continuamos nos unindo a muitas outras iniciativas, tanto em atividades locais, como nas ações de caráter nacional. Acreditamos que a Leitura Popular e Contextual da Bíblia é um instrumento de transformação para pessoas, grupos sociais e comunidades eclesiais, bem como das estruturas injustas da sociedade brasileira, alimentando a mística e a espiritualidade de quem se dedica a essas ações sociotransformadoras.

É o que apresentamos nas páginas seguintes.



ANÁLISE DO CONTEXTO BRASILEIRO

O impedimento da presidenta eleita Dilma Roussef, ocorrido em 2016, agravou a instabilidade política, econômica e social no país. O Congresso passou a votar pautas conservadoras e de desmantelamento dos direitos sociais, dentre elas a suspensão de demarcação de terras indígenas, a venda de terras brasileiras para estrangeiros, o desmantelamento da legislação que protege o meio ambiente, corte de 51% do orçamento do Ministério do Meio Ambiente. Houve aumento significativo da perseguição a organizações e movimentos sociais, além do número de massacres no campo.

Em maio de 2017, um conjunto de 142 organizações, entre elas o CEBI, assinou coletivamente uma nota denunciando chamando a atenção para o quadro já instalado anteriormente, mas que se agravou a partir do golpe que afastou a presidente do país no ano de 2016 (mesmo que ela já estivesse alinhada aos interesses do grande capital).

No que se refere diretamente ao trabalho do CEBI, o crescimento do fundamentalismo religioso, a violação de direitos a populações tradicionais e a exacerbação da violência contra populações jovens e negras são reflexo direto sobre o projeto em execução. Isso porque os objetivos estabelecidos no presente Plano Trienal passam a ser vistos como “inimigo direto” das pautas conservadoras do atual governo e das elites nacionais. Está em curso uma tentativa de neutralização de organizações como o CEBI. Um exemplo é a dificuldade em fazer a liberação de ordens de pagamento referentes a recursos provenientes da cooperação internacional, sob a alegação “de ser reflexo da operação lava jato”. Além disso, o CEBI, ao lado de outras entidades vem sofrendo constantes ataques verbais em função de sua postura na defesa dos direitos dos povos indígenas e tradicionais.

No entanto, a situação tem se mostrado mais complexa, o que pode ser observado apenas considerando alguns projetos de lei em tramitação (ou já aprovados) no Legislativo ou medidas provisórias impostas pelo executivo:

- o enfraquecimento do licenciamento ambiental (PL 3.729/2004 - Lei Geral de Licenciamento);
- a anulação dos direitos indígenas e de seus territórios (PEC 215/2000 – fim da demarcação de Terras Indígenas (TIs) e PEC 132/2015 - Indenização a ocupantes de TIs);
- a venda de terras para estrangeiros (PL 2289/2007 - PL 4059/2012);
- a redução das áreas protegidas e Unidades de Conservação (UCs) (MP 756/2016 e MP 758/2016 - Redução de UCs da Amazônia no Pará);

- a liberação de agrotóxicos (PL 6299/2002 - PL do Veneno e PL 34/2015 - Rotulagem de Transgênicos);
- a facilitação da grilagem de terras, ocupação de terras públicas de alto valor ambiental e fim do conceito de função social da terra (MP 759/2016);
- o ataque a direitos trabalhistas de trabalhadores do campo (PL 6422/2016 - Regula normas do trabalho rural, PEC 287/2016 - Reforma previdenciária e PLS 432/2013 - Altera o conceito de trabalho escravo);
- o ataque a direitos de populações ribeirinhas e quilombolas. (MP 759/2016 e PL 3.729/2004);
- a flexibilização das regras de Mineração (PL 37/2011 - Código de Mineração).¹

Além de colocar em risco a soberania e segurança alimentar do povo brasileiro, a aprovação de muitas de tais medidas vem resultando em: incentivo ao desmatamento; aumento do número de massacres no campo; maior concentração fundiária; inviabilidade econômica de pequenos produtores rurais e da agricultura familiar, dos quilombolas e povos indígenas; aumento da violência e da disputa por terras; beneficiamento da grilagem de terras públicas e mercantilização dos assentamentos rurais e da reforma agrária.

¹ Documento completo disponível em:

<http://www.inesc.org.br/noticias/noticias-do-inesc/2017/maio/sociedade-civil-se-une-contr-retrocessos-promovidos-pelo-governo-e-bancada-ruralista>

1. EIXO 1 – JUVENTUDES

Objetivos Estratégicos	Alcances e Conquistas	Ações Prioritárias
Contribuir para a redução das diversas formas de violência juvenil junto aos grupos com os quais o CEBI atua.	- Iniciativas de combate ao extermínio da juventude são promovidas em pelo menos 80 grupos do CEBI. - Lideranças de igrejas se posicionam a favor da defesa dos direitos nos temas ligados à juventude (drogas, violência contra mulheres, redução da maioridade penal, etc.).	- Encontros regionais e nacional sobre a temática violência juvenil. - Campanhas de apoio às lutas juvenis. - Produção de releituras de textos bíblicos na perspectiva juvenil. - Assessorias e produção de subsídios sobre juventudes para as igrejas. - Debate sobre temas e questões das juventudes em 300 grupos de estudo bíblico. - Fóruns de debates e cursos através da plataforma do CEBI Virtual
Ampliar o protagonismo das juventudes no CEBI e na sociedade brasileira.	- Estratégia nacional de ação do CEBI para as juventudes envolvendo: definição de princípios, metas e atividades prioritárias (2016). - Aumento em 10 % de jovens que participam diretamente (1) das atividades de caráter nacional do CEBI e (2) das coordenações estaduais do CEBI com representação	- Elaborar (2016) e implementar (2017-2018) uma estratégia (orientações, métodos e práticas) para aproximar os jovens da ação do CEBI. - Fortalecimento de organizações e movimentos de juventudes, em especial a REJU.

	juvenil. - Políticas públicas para juventudes são influenciadas (fortalecidas) positivamente por ações com participação do CEBI.	- Processos formativos bíblicos de jovens, com jovens e para jovens ligados a ações concretas de transformação da realidade local. - Produção de material em formato e linguagem adequada às juventudes.
--	---	---

Alcances e conquistas dos Objetivos Estratégicos 1 e 2

Dentre as diversas atividades realizadas, ao longo do ano foram mapeados:

- 05 grupos de estudo = 155 pessoas capacitadas dentre elas 63 jovens;
- 06 assessorias bíblicas = 86 pessoas capacitadas dentre elas 52 jovens (a foto da capa do relatório reproduz um painel construído coletivamente durante um dos seminários);
- 01 Curso Virtual = 390 pessoas capacitadas dentre as quais 157 jovens;
- 02 publicações voltadas para juventude = 850 pessoas alcançadas;
- canal Reticências no *Youtube*, com 49 inscritos e vídeo de abertura com 270 visualizações (lançado em 08 de novembro);
- aumento em 8% da participação de jovens em relação ao ano anterior;
- Não houve como medir se houve políticas públicas para juventudes influenciadas (fortalecidas) positivamente por ações com participação do CEBI.

“Sabe quando você desiste de tentar entender? Quando você se sente pequeno, (incapaz), demais para compreender algo tão grandioso? Assim que eu me sentia. Participar desse retiro, desse encontro para refletir as diversas formas de trabalhar, (entender), a bíblia, fez ativar uma vontade, uma curiosidade, e, o mais importante, me fez enxergar que eu também sou capaz. O encontro abriu-me as portas, clareou e renovou em mim a vontade de aprender sempre mais e me fez ver que o ‘bicho de sete cabeças’, no qual eu julgava ser a leitura da bíblia, (complicada demais pra mim), não passava de medos e fraquezas de tentar. Estou confiante que agora vai. Gostaria de agradecer e parabenizar o CEBI por esse trabalho, espero que assim como eu, outros jovens sejam tocados e despertados com essa atitude tão linda de vocês. Obrigada por tudo.”

(Vitória Marinho, 19 anos. CEBI-SE, Aracaju/SE)



CEBI-TO Seminário Bíblia e Juventudes



CEBI-RS

2. EIXO 2 - JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Objetivos Estratégicos	Alcances e Conquistas	Ações Prioritárias
Contribuir para uma consciência socioambientalmente justa nos grupos com os quais o CEBI atua.	- 150 grupos de estudo bíblico debatem temas e questões socioambientais em suas reflexões. - 12 novas iniciativas práticas do CEBI fortalecem consciência socioambiental em comunidades. - Nº e relevância de atividades (publicações, seminários, etc.) para redução do nível de preconceito e discriminação contra os povos indígenas, populações tradicionais e afrodescendentes.	- Seminários regionais de formação. - Ações diversas (palestras, boletins, informes, debates, minicursos, etc.) para superação do preconceito contra povos indígenas e quilombolas. - Produção de material para estudos bíblicos sobre o tema socioambiental. - Experiências comunitárias para fortalecimento da consciência e de práticas socioambientais justas.
Construir relações e práticas que assegurem o direito a terra, água e território em comunidades que o CEBI atua nas cidades e no campo.	-Direitos de povos indígenas e populações tradicionais são assegurados através de campanhas e mobilizações promovidas pelo CEBI e/ou realizadas em parceria com outras organizações.	- Assessorias e contribuições em assembleias, encontros e seminários de organizações indígenas e de quilombolas e outras entidades de apoio. - Campanhas de apoio a povos indígenas e populações tradicionais. - Publicação de material produzido por lideranças de comunidades tradicionais indígenas e quilombolas.

Alcances e conquistas dos Objetivos Estratégicos 1 e 2

Ao longo do ano **04 grupos** do CEBI realizaram **encontros sobre a temática do eixo**. A partir de diversos textos bíblicos esses grupos refletiram sobre a justiça socioambiental, em especial chamando a atenção para a preservação da natureza e ao mesmo tempo para a

produção voraz do capitalismo e o consumo desenfreado. No total foram capacitadas **159 pessoas (40 jovens) das quais 107 eram Mulheres, 52 Homens.**

Como está a saúde do Planeta? Que práticas alternativas podem contribuir na preservação da vida? Que luzes a Bíblia pode lançar sobre nossa prática na busca de relações de cuidado quanto à justiça socioambiental? Estas e outras perguntas orientaram os debates do **Seminário Nacional de Bíblia e Justiça Socioambiental** realizado entre os dias 13 a 15 de novembro. Participaram desta formação **38 lideranças do CEBI** oriundas de todos os estados da federação. Destas, **22 eram Mulheres e 16 Homens.**

No período de 17 de outubro a 21 de dezembro aconteceu o **Curso Virtual de Justiça Socioambiental**. Este curso foi realizado na modalidade EAD (Ensino à Distância) e teve por objetivo a troca de saberes e experiências, de leitura popular da Bíblia na perspectiva de somar forças na luta pela justiça socioambiental, por direitos, contra todas as desigualdades. A estrutura do curso previu 02 módulos no qual o primeiro tratava de questões conceituais sobre JA e o segundo abrangia a questão bíblica. **Participaram 199 pessoas (132 Mulheres/ 67 Homens/ 25 Jovens).** No ano de 2017 sairá uma publicação com os textos trabalhados no curso.

A seguir apresentamos algumas respostas à seguinte pergunta: **Quais os principais resultados, avanços e/ou transformações que este processo de formação motivou em sua vida?**

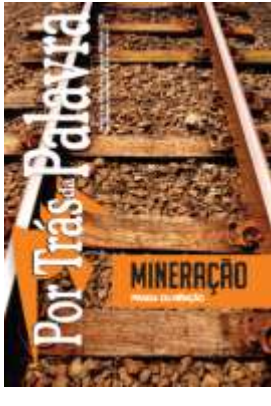
Otacílio Barreto Fernandes Júnior - *A conscientização foi o principal ganho que eu considero que obtive nesse curso. Saber-me responsável dos processos que a sociedade e a terra estão submetidos. Além disso, considero-me agente multiplicador e transformador desse status quo excludente e depredador.*

Joel Duarte Benisio - *O curso abriu possibilidade de repensar as concepções e práticas de justiça socioambiental, ampliando a visão, quanto minha ação pessoal, do movimento a qual atuo, bem como, nas relações com o outro e ambiente. Permitiu adentrar-me com mais profundidade e clareza, na correlação de forças desta sociedade capitalista e, ao mesmo tempo, perceber que há outros mundos possíveis, utópico, do esperar, do anúncio e do querer ver um novo mundo acontecer.*

Marcio Henrique Bertazi - *A abordagem ético-religiosa da justiça socioambiental, pra mim, foi a parte principal do curso (e motivo pelo qual me dispus a fazê-lo). Uma “economia da vida” que leve em conta as mais prementes necessidades do ser é aquilo que deve ser buscado nas nossas reflexões cotidianas. Isso me marcou bastante. Creio ter saído do curso, ainda com maior convicção, pensando que falar em justiça socioambiental significa, ao mesmo tempo, criticar e propor novas alternativas ao modelo de desenvolvimento com o qual temos nos estranhado.*

Ir. Noêmia Santos - *O curso me proporcionou um conhecimento melhor em torno do assunto, principalmente por que faço parte da Pastoral do meio ambiente e estava a procura de um aprofundamento sobre Justiça socioambiental para desenvolver o trabalho com as outras Pastorais em minha Paróquia. Os vídeos também me ajudaram a pensar muito sobre o tema.*

Foram preparadas **03 publicações sobre Justiça Socioambiental** em 2016, conforme tabela abaixo. Essas publicações tiveram um **alcance direto de 2.577 pessoas**.

	Sob o tema da Campanha da Fraternidade Ecumênica “Casa comum, nossa responsabilidade” a edição 212 do Por Trás da Palavra apresentou 03 textos de reflexão bíblica sobre os cuidados necessários com o meio ambiente a partir do livro do profeta Amós.
	A edição nº 215 abordou de forma ampla a questão da mineração. Foram apresentados textos informativos com dados sobre a mineração no Brasil, bem como textos de reflexão bíblica acerca da mesma temática. Ao total foram publicados 06 textos de reflexão e um de denúncia elaborado a partir da tragédia de Mariana/MG (rompimento de barragem da mineradora Samarco que devastou uma cidade e polui o Rio Doce).
	O volume 348 da Série A Palavra na Vida foi resultado do Seminário Regional do CEBI Centro-Oeste. Construído coletivamente, o livro apresenta conceitos básicos sobre Justiça Socioambiental e sua relação com a Bíblia. Além disso, são apresentados 04 roteiros de estudos bíblicos que envolvem a denúncia e a preservação do meio ambiente.

Foram realizadas **duas campanhas e uma ação de apoio a povos indígenas e populações tradicionais**. A segunda fase da missão ecumênica ocorreu nos dias 14 a 15 de julho, quando as organizações retornaram ao Mato Grosso do Sul para novamente conceder apoio aos povos indígenas. Na ocasião da missão, recém havia ocorrido um ataque e três pessoas indígenas foram baleadas (um homem de 32 anos e dois jovens de 15 e 17 anos). Os crimes ocorreram em





meio ao processo de demarcação de terras dos povos indígenas na região de Caarapó. Esse foi o terceiro ataque aos Guarani-Kaiowá no intervalo de 30 dias, na região de Dourados (MS). No dia 14 de junho, o indígena Clodiodi de Souza foi assassinado, e outros seis indígenas foram baleados, incluindo uma criança de 12 anos.

A outra campanha realizada teve como propósito a arrecadação de fundos para compra de alimentos para as aldeias do Sul do Mato Grosso do Sul, e aconteceu no final de 2016. Além da solidariedade às crianças famintas, a campanha também teve por objetivo denunciar a omissão dos governos estadual e federal. Submetidos aos interesses do agronegócio e do capital internacional, os governantes são coniventes com o genocídio brutal e permanente.

A **ação** do CEBI de Glória de Dourados/MS de montar um presépio indígena para ajudar na **superação do preconceito**.

A partir da conversa sobre preconceitos realizada na Escola Bíblica CEBI Criança, organizada pela professora e pedagoga Maria José Correia Ernandes, que também coordena o CEBI na cidade, foi que eles/as chegaram à temática dos povos originários: “canalizamos a conversa para as pessoas que mais sofrem, em especial os povos indígenas, nossos vizinhos. Por isso a ideia do presépio para testemunhar nosso respeito e nossa união fazendo eco com João 10”, relata Maria José. A atividade do presépio “serviu para marcar a presença do grupo na comunidade”, explica. Pensando em **despertar a consciência das crianças sobre a questão**



foi sugerido que o grupo pensasse como seria um **presépio com representações indígenas**, como forma de **abrir o diálogo** sobre os espaços ocupados também **dentro da religiosidade**. O resultado, que contou com a ajuda de parceiros, como Múria do CEBI-GO, Klaus do CEBI-DF e apoio total do CEBI-MS, foi uma celebração com a comunidade, cheia de canto e dança, além das apresentações da turma da Escola Bíblica.



3. EIXO 3 - GÊNERO, ECUMENISMO E LEITURA POPULAR DA BÍBLIA

Objetivos Estratégicos	Alcances e Conquistas	Ações Prioritárias
Mulheres e homens são capacitadas/os e se engajam no trabalho de assessoria em LPB, nas perspectivas de gênero e de ecumenismo.	- 120 pessoas são capacitadas e passam a assessorar grupos locais do CEBI no trabalho de Educação Popular e de LPB. - 25 assessores/as capacitados/as e engajados/as nas ações vinculadas ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso. - 10 pessoas em pelo menos 05 estados passam a se engajar em espaços de luta na igualdade de gênero;	- Formação Permanente (elencadas no item 3.1). - Intercâmbios. - Publicações, Cursos e seminários de capacitação em metodologia e nas áreas de Leitura Feminista e Ecumenismo (DABAR, CBC, Extensivo, Seminário de Assessoras/es, Cursos em parceria com CESEEP). - Participação em redes diversas - Assessorias

Alcances e conquistas do Objetivo Estratégico

Gênero:

- 01 seminário nacional para assessoras em LFB = 18 pessoas;
- 04 seminários regionais (totalizando a 72 pessoas);
- 03 publicações, com 2.533 pessoas alcançadas no mínimo.

Celebração dos 500 anos da Reforma:

- 02 publicações, com 1.635 pessoas alcançadas;
- 01 estudo bíblico realizado por CEBI-GO, com 15 participantes;
- 03 encontros celebrativos, totalizando 55 pessoas.

Ecumenismo e diversidade religiosa:

- Curso do CESEEP, 07 pessoas capacitadas
- 01 publicação, com 857 pessoas alcançadas
- 01 seminário e 01 celebração ecumênica = 110 pessoas

3.1 Formação Permanente

Além de acompanhar programas permanentes, tais como o curso de Bíblia à distância e os grupos do projeto Extensivo de formação de biblistas, bem como colaborar com as equipes estaduais e regionais do CEBI pelo Brasil afora, seguem os relatos das atividades nacionais da Secretaria de Formação desenvolvidas em 2016.

3.1.1 DABAR VII (2015-2016) - Especialização em Assessoria Bíblica

a) Módulo 3

Entre os dias 11 e 22 de janeiro, aconteceu em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, o terceiro módulo da sétima edição do curso de Especialização em assessoria bíblica, DABAR, contando com a presença de 39 pessoas. É uma parceria entre o CEBI e a Faculdade EST (Escola Superior de Teologia).

Entre os participantes, pertencentes a três diferentes denominações cristãs, encontravam-se pessoas vindas de 17 estados brasileiros e de pessoas de Salta, Argentina e da Holanda. A diversidade enriqueceu ainda mais as propostas dos encontros.

O objetivo fundamental deste curso é estabelecer uma ponte entre a Leitura Popular da Bíblia e a formação acadêmica. Em outras palavras, é empoderar com as contribuições da pesquisa acadêmica, a leitura libertadora da Bíblia, buscando formar quadros para melhor ajudar as comunidades no serviço à vida com a luz da Palavra.

O tema de estudo da terceira etapa foi o Segundo Testamento. Nos primeiros dias, Edmilson Schinelo trabalhou com o grupo a vida histórica de Jesus de Nazaré, situando-a no contexto do mundo de então. Na sequência, Francisco Orofino orientou o estudo sobre as comunidades cristãs originárias e a produção literária que nos legaram, a fim de melhor viver nossa fidelidade ao projeto de Jesus. Sob a orientação do professor Verner Hoefelmann, a segunda semana foi dedicada à Exegese do Novo Testamento.

Para Ligéria Alves, aluna do curso e Leiga Missionária Católica, o DABAR foi motivo de transformação da sua “visão bíblica”. “Motivou-me a perceber a importância de se estudar a Bíblia de forma mais contextualizada, dando ênfase ao Jesus Histórico e ao Cristo da Fé, percebendo o humano e o divino que entregou sua vida por puro e verdadeiro amor pela humanidade”, relata a participante vinda do Maranhão.



Para Jean, de Minas Gerais, “O DABAR propiciou uma interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Muitas coisas eu já tinha visto na faculdade em que fiz o Curso de Teologia, ou em outros estudos. Mas aqui no DABAR, a visão é mais ampla e dá a possibilidade de relação com a Leitura Popular da Bíblia e a prática nas comunidades. Houve também muita novidade, muitas leituras diferentes daquelas que a gente tem o costume de fazer com certos textos bíblicos”, contou o Seminarista Diocesano Católico.

Para Sietske Blok, Pastora da Igreja Protestante Unida da Holanda, “essa etapa do DABAR foi uma oportunidade, não somente para lembrar os estudos teológicos sobre exegese, mas agregou várias leituras novas”. “Os trabalhos em grupo, da segunda semana, foram um desafio, porque o processo de construção coletiva é mais lento, porém importante porque

contribui com muitos olhares sobre o mesmo texto. Contribui também porque a leitura atenta nos faz ver o texto profundamente”, conta a Pastora.

b) Módulo 4

O quarto e último módulo da sétima edição do DABAR teve lugar entre os dias 11 e 23 de julho/2016, em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, e contou com a participação de 36 pessoas.

Se na etapa de janeiro o foco foi o estudo do Segundo Testamento, agora, as preocupações voltam-se às hermenêuticas bíblicas.

Nos primeiros dias deste quarto módulo, Edmilson Schinelo trabalhou com o grupo a metodologia de Leitura Popular da Bíblia que, tal como Jesus, coloca as pessoas pobres como protagonistas na construção conjunta do saber a partir da vida e da Bíblia, com vistas a uma sociedade mais justa. Na sequência, Nancy Cardoso



orientou o estudo sobre a Leitura Feminista da Bíblia, tendo em vista a vivência de relações de respeito e de igualdade, superando todas as formas de violência de gênero. Na segunda semana, inicialmente Obertal Ribeiro orientou a aproximação à Bíblia na ótica da negritude e, por fim, Iuri Reblin assessorou o grupo no estudo na metodologia de Ensino Superior.

Para Claritza, de 32 anos, veio da Nicarágua para descobrir a Leitura Popular da Bíblia, o DABAR foi algo novo para ela. “A Leitura Popular da Bíblia é importante porque liberta toda a pessoa, dá um novo sentido à Vida e me anima a aprender para transmitir o que aprendi aos grupos e comunidades com quem estarei em missão”.

Para a Irmã Andréia Lopes Dal Cól, de Óbidos, Pará, o curso surgiu como um “desejo de aprofundamento da palavra para melhor desenvolver as minhas atividades pastorais”. “Vim no desejo de um melhor aprofundamento e aprendizado vindo somente da Palavra, e chegando aqui, com a metodologia do próprio CEBI, me fizeram aprofundar também a Palavra a partir da vida de cada participante”, comenta Andréia.

Para Flor Ramírez Sandoval, vinda de Barra Mansa, Rio de Janeiro, o “DABAR é Palavra que me ensina a enxergar com olhos de mulher, ajuda-me a mergulhar, a seguir caminhando com maturidade na fé que constrói paz, justiça e compaixão”.

Para Múria Carrijo Viana, de Goiânia, Goiás, “o DABAR ofereceu novos instrumentos metodológicos e conteúdos, para mediar diálogos na perspectiva da LPB”. “Com os novos instrumentos, sinto-me mais livre, autônoma e segura para facilitar formações bíblicas, junto aos grupos de base. O curso me trouxe mais serenidade e mansidão para escutar a realidade, nas suas variadas manifestações e provocar novas perguntas, a partir do que escuto.”

“Saio animada também para o desafio que é abrir diálogos ecumênicos e inter-religiosos reconhecendo valores das crenças e respeitando a construção cultural desde os povos originários”, avalia Maria Valdicelia C. Lopes, de Fortaleza, Ceará. Valdicelia é agente de Pastoral do Povo da Rua de Fortaleza, do grupo de facilitadoras do CEBI pelo grupo Agar e almejava com o curso “aprofundar os estudos na leitura popular da Bíblia em todas as suas nuances reveladas em coletivo”. “Participar do DABAR foi um sonho sonhado por seis anos”, conta a participante.

No segundo semestre de 2016, as pessoas participantes do curso trabalharam firmemente sobre suas monografias.

3.1.2 CEBI Virtual



O objetivo amplo do CEBI Virtual é ser um espaço de formação, sistema e distribuição de informação na modalidade virtual, com vistas à construção de uma sociedade com maior vivência de relações sociais, de gênero, étnico-raciais e ambientais justas, na qual as juventudes sejam protagonistas de sua história.

Em sua modalidade virtual, o CEBI realizou três atividades em 2016. Uma reunião da equipe e dois cursos.

a) Reunião da equipe

Nos dias 13 e 14 de fevereiro, a equipe de coordenação e de tutoria do CEBI virtual esteve reunida em Brasília. Eram 18 pessoas de vários estados, reunidas para organizar os cursos previstos para 2016, bem como para a capacitação da equipe de facilitação no uso da plataforma virtual.

Foram dois dias de planejamento e de treinamento. Além disso, foi também um momento de convivência da equipe, bem como com pessoas do CEBI do Distrito Federal. A mística que



permeou todo o encontro fortaleceu os laços no caminho para seguir semeando a Palavra que gera vida e liberdade.

A equipe do CEBI Virtual é formada por uma coordenação de quatro pessoas e por uma equipe de facilitação composta por 18 pessoas de vários estados brasileiros.



b) Bíblia e Hermenêuticas Juvenis



O curso foi de 15/Abril a 31/Agosto de 2016 e teve 390 pessoas inscritas, subdivididas em cinco turmas. Eram pessoas de todos os estados brasileiros, com participação de pessoas do exterior. Dessas, 210 eram mulheres e 180 eram homens. 137 (35%) eram jovens.

O objetivo do curso é promover a leitura popular da Bíblia com os/as jovens na modalidade de Educação à Distância Virtual, bem como oferecer elementos para que os/as jovens atualizem essa leitura desde sua própria perspectiva.

O curso teve cinco módulos, assim distribuídos:

- Leitura Popular da Bíblia e Hermenêuticas Juvenis;
- Evangelho de Marcos: Saúde e Violência;

- Evangelho de Mateus: Relações e Conflitos Raciais;
- Evangelho de Lucas: Relações de Gênero e Ambientais;
- Evangelho de João: Fundamentalismos e Diálogo Inter-religioso.

c) Curso Justiça Socioambiental

Deste curso teve em 17 de outubro e foi até 21 de dezembro de 2016. Dele participaram 199 pessoas (132 mulheres e 67 homens; 25 eram jovens de até 29 anos). O Curso de Justiça Socioambiental foi preparado por conteudistas



que vivenciam essa temática em suas trajetórias, oportunizando uma oportunidade de estudo, de troca de saberes e experiências, de leitura popular da Bíblia nessa perspectiva, de somar forças na luta pela justiça socioambiental, por direitos, contra todas as desigualdades. Desse modo, serviu para subsidiar as diversas intervenções na sociedade em vistas da transformação social, contribuindo no cuidado da criação (Gn 2,15).

O curso teve dois módulos. No primeiro, houve três etapas sobre questões mais conceituais e da realidade, assim distribuídas:

- Questões conceituais sobre Justiça Socioambiental;
- O capitalismo como impedimento à Justiça Socioambiental;
- Comunidades tradicionais camponesas e povos originários em resistência.

O segundo teve duas etapas e seu enfoque foi mais bíblico:

- Justiça Socioambiental, um Caminho de Espiritualidade;
- O Bem-viver e a Decisão Fundamental.

3.1.3 Curso de Ecumenismo: Igrejas cristãs – CEBI/CESEEP



Entre os dias 28 de Junho e 14 de Julho no Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (CESEEP) em São Paulo, aconteceu o curso anual de Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso com o tema “Casa comum, nossa responsabilidade”.

Para construir esse diálogo, participaram do curso 25 pessoas de diversos estados do Brasil e duas participantes de Cuba. A diversidade religiosa foi bastante marcante no grupo, com representação das seguintes denominações: Anglicana, Católica, Luterana, Metodista e Candomblé. Encontraram-se, entre os participantes, sete representantes do CEBI, vindos de Mato Grosso do Sul, de Paraíba, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul, do Paraná e do Pará, que buscaram no curso um maior conhecimento e vivência do ecumenismo para o trabalho em seus grupos de base.

Os temas estudados foram:

- ✓ História do movimento ecumênico e sua preocupação com a casa comum;
- ✓ Igreja Católica e a construção da casa comum. A encíclica *Laudato si*;
- ✓ História das Antigas Igrejas Orientais e Ortodoxas;

- ✓ O protestantismo nos 500 anos da Reforma e sua contribuição em prol da “integridade da criação”;
- ✓ O Pentecostalismo no Brasil e na América Latina e sua preocupação com a crise ambiental;
- ✓ O papel do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) na caminhada ecumênica do Brasil e a 4ª. Campanha da Fraternidade Ecumênica: Casa comum: nossa responsabilidade;
- ✓ Espiritualidade no cotidiano e o eco-feminismo na construção da casa comum;
- ✓ Projetos de ação depois do curso e elaboração de síntese pessoal;
- ✓ O corpo, parte integrante do ser religioso.

Além de aprofundar a questão do ecumenismo, houve visitas a várias comunidades religiosas, como o Centro Cultural Islâmico Brasil-Turquia, as igrejas Metodista no Ipiranga e Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Paróquia da Ressurreição, bem como a sede do CONIC em São Paulo.

Para Marisa Motta Zimmermann, de Dourados, Mato Grosso do Sul, uma das representantes do CEBI, foram dias de muito aprendizado e de partilha. Poder participar na prática dessa experiência de troca com diferentes igrejas e religiões enriquece muito o aprendizado. Uma vivência que ficará marcada na história e no coração de cada cursista.



Para Lizandra Carpes da Silveira, de Joinville, Santa Catarina, mais uma das sete pessoas presentes no Curso de Ecumenismo do CESEEP através da parceria com o CEBI, “no mundo plural em que se vive é possível observar um Deus que se manifesta e é adorado de diversas maneiras. Esta é uma das essências do Curso de Ecumenismo 2016 do CESEEP, propiciar o contato com as manifestações de fé, promover o respeito e chamar para o cuidado com a casa comum em diálogo e unidade”.

Em julho de 2017, haverá continuidade desse processo formativo, com mais uma etapa agora voltada mais para o Ecumenismo inter-religioso.

3.1.4 Seminário de Leitura Feminista da Bíblia

De 03 a 07 de setembro em Guarulhos, São Paulo, estiveram reunidas 18 assessoras do CEBI e que trabalham com Leitura Feminista da Bíblia (LFB). Eram pessoas de 14 estados do Brasil, representando quatro jeitos de ser discípulas e discípulos de Jesus: católico, batista, metodista e anglicano.

Desde 1992, assessoras do CEBI vêm se reunindo para aprofundar a metodologia de LFB. O resultado da reflexão, nos dez seminários já realizados, foi publicado em nove cadernos da série *A Palavra na Vida*, estimulando a LFB junto a todas as lideranças do CEBI, dando um impulso grande no empoderamento quanto ao uso do instrumental de gênero na leitura da Bíblia, tendo em vista relações recriadas e a superação da violência de gênero.



O tema deste seminário foi *Mulher, poder e transformação*, tendo como ponto de partida os poemas de amor no livro de Cântico dos Cânticos.

No CEBI queremos seguir aprofundando a LFB, pois acreditamos que ela contribui decisivamente na vivência de novas relações, ao questionar na base os fundamentos da estrutura patriarcal, sistema que legitima relações desiguais em todas as esferas e instituições da sociedade. Vai um exemplo para todas as pessoas que ainda têm olhos para enxergar: Um governo formado somente por um ministério masculino, além de rico e branco, assalta o poder para impedir o avanço dos direitos do povo e, em seu lugar, serve aos interesses dos donos do dinheiro. Por isso, entendemos que lutar por justiça de gênero é lutar ao mesmo tempo por justiça social.

O resultado desse seminário será publicado em 2017, na Série A Palavra na Vida.

3.1.5 Seminário Nacional sobre Bíblia e Justiça Socioambiental

A natureza não precisa das pessoas. As pessoas precisam da natureza.

Como está a saúde do Planeta? Que práticas alternativas podem contribuir na preservação da vida? Que luzes a Bíblia pode lançar sobre nossa prática na busca de relações de cuidado quanto à justiça socioambiental? Estas e outras perguntas orientaram os debates do Seminário Nacional de Bíblia e Justiça Socioambiental, promovido pelo CEBI.

O evento aconteceu em Guarulhos, São Paulo, de 13 a 15 de novembro. O grupo que participou foi de uma diversidade cultural muito rica, pois havia pessoas de todas as regiões do Brasil, entre elas, os membros do Conselho Nacional do CEBI. Das 38 pessoas presentes, havia 22 mulheres e 16 homens. Do ponto de vista ecumênico, estavam no evento representantes de sete denominações religiosas.



Num primeiro momento, Werner Fuchs, pastor luterano, ajudou-nos na análise da saúde do Planeta, a fim de perceber quanta violência está sendo praticada contra a natureza, especialmente por grandes projetos de mineração e do agronegócio. É uma violência não somente contra a terra, mas também contra os filhos da terra, especialmente as comunidades mais pobres, pois somos todos parte da natureza. Não é a terra que precisa de nós, mas nós é que precisamos dela, pois todo o cosmos é uma teia de relações interdependentes. Além disso, Werner apontou alternativas para buscarmos não o consumismo capitalista, mas um modo de vida simples que respeite o ritmo da natureza.

Werner ajudou-nos encarar desafios, tais como:

- ✓ Quem vê o problema e não vê o SISTEMA não vê o problema.
- ✓ Não existe sustentabilidade sem AUTOSSUSTENTABILIDADE.
- ✓ Não existe educação ambiental sem AÇÃO AMBIENTAL.
- ✓ Ambiente saudável não é mercadoria, é direito humano, é BEM COMUM.
- ✓ É preciso superar a dicotomia entre rural e urbano para GANHO MÚTUO.

Na sequência, Nancy Cardoso Pereira, biblista e pastora metodista, propôs caminhos metodológicos para uma leitura socioambiental da Bíblia, a partir de textos do ciclo do profeta Eliseu. Mais do que buscar textos bíblicos sobre o cuidado desse grande jardim, a partir do

qual Deus nos criou à sua imagem e semelhança, Nancy propõe um olhar para qualquer texto da Bíblia na ótica da justiça socioambiental. Ao lado, por exemplo, da leitura feminista da Bíblia, este também é um eixo transversal que interfere na leitura do texto bíblico. Nancy desafia-nos a promover o encontro do espírito da Palavra no texto com o Espírito que continua hoje presente na vida do povo. Importa facilitar esse confronto, de modo que as expressões religiosas no cuidado da vida sobrevivam e sua voz profética siga em alto e bom som na defesa de toda a criação.

O resultado desse seminário será publicado em 2017 na série A Palavra na Vida.

3.2 Intercâmbio

O CEBI deu continuidade a suas atividades em parceria com grupos e entidades de diversos países. Destacamos abaixo as principais.

3.2.1 América Latina e África

Na América Latina, o CEBI acompanhou, na medida do possível, as atividades (e dificuldades) do CLAI, Conselho Latino-americano de Igrejas. A parceria com o DEI (Costa Rica) e o Centro Martin Luther King também teve continuidade. As atividades de preparação encontro de RIBLA para 2017 (a acontecer em Matanzas, Cuba) também foram acompanhadas.

Houve continuidade do apoio à Rede Emaús, em **Moçambique**. Materiais de Leitura Popular da Bíblia foram enviados a diversas regiões do país.

3.2.2 Europa

Além das atividades na **Alemanha** (em especial a parceria com a comunidade da Igreja Reforma de **Horn**) e na **Itália**, onde os grupos de Leitura Popular da Bíblia preparam a assembleia comemorativa dos 20 anos de existência, destaca-se a continuidade da parceria com a Suécia e com a Holanda.

a) Suécia

Na parceria com a Igreja Sueca, dois conjuntos de atividades mereceram destaque em 2016: a continuidade do trabalho formativo junto a diferentes grupos na Suécia; e a visita de jovens suecos ao Brasil.

Na Suécia, foram realizados encontros formativos realizados com pessoas de cinco dioceses (ao todo a Igreja Sueca está organizada em 12 dioceses), além de reuniões com as pessoas do Departamento Internacional e do Departamento de Ecumenismo da Igreja. Edmilson Schinelo e Maria Soave representaram o CEBI nas atividades. Há diversos anos o CEBI vem ajudando a Igreja Sueca. Desta vez, 74 lideranças participaram dos encontros de capacitação.

✓ Na Diocese de Växjö, destaque ao Dia Internacional da Mulher

“Qual é a mulher que, tendo dez moedas, se perder uma, não acende a vela, varre a casa e a procura cuidadosamente até encontrá-la? (Lc 15:8).

Manhã de 8 de março, Dia Internacional da Mulher. Dia de aceitar o convite para varrer sujeiras



e arejar a casa comum: “varrer a fixação em mim mesma, varrer o que não serve da instituição e das estruturas pesadas...”. Assim começou o momento orante de um dos encontros em Växjö. Querendo varrer a poeira em busca do essencial, o grupo se debruçou sobre a realidade sueca, apontando elementos de ruptura e de continuidade. O individualismo e o fenômeno da migração, especialmente dos refugiados da fome e da guerra, foram os temas que mereceram maior atenção.

Em busca de textos bíblicos para iluminar a vida, os/as participantes estudaram Gn 11,1-9 (cidade e torre de Babel), perguntando-se pelo tipo de cidade que não podemos mais construir e pelo sonho de cidade presente no coração de quem atravessa as fronteiras como migrante. Jo 4,1-42 (o encontro entre Jesus e a Samaritana) ajudou o grupo a enxergar Jesus como migrante e refugiado. E a ver a Samaritana como a Igreja Sueca, convidada a ser acolhedora e missionária, mulher que partilha a água e o poço com quem chega, mesmo enfrentando conflitos culturais e religiosos.

✓ **Em Sigtuna, lideranças de quatro dioceses**

Na Escola Popular de Sigtuna, dezesseis lideranças de três dioceses (Luleå, Strängnäs e Västerås), além de Emma Gustafson (diocese de Härnösand) encontraram-se para a segunda etapa de um curso iniciado em 2015. Durante uma semana, o grupo se exercitou no método de Leitura Popular da Bíblia, capacitando-se para animar grupos diversos em sua realidade local.

Entre os textos bíblicos aprofundados, sempre indicados pelas pessoas participantes, chamou a atenção a história de Raab (Js 2,1-24). O grupo questionou a violência do texto (exterminar o outro povo é vontade de Deus?). Mas ao mesmo tempo se identificou com Raab, que acolheu e escondeu estrangeiros em sua casa, como muitas mulheres suecas vêm fazendo nos dias de hoje.

De acordo com a narrativa, Raab teve sua casa poupada ao amarrar um fio vermelho na janela. A imagem serviu de motivação para o grupo identificar o fio vermelho da resistência, da desobediência civil e da esperança... fio vermelho do corpo de mulheres e homens.



Tanto em Växjö, como em Sigtuna, na celebração final, as pessoas participantes firmaram compromisso com a resistência dos povos indígenas no Brasil (também na Suécia os povos Sami são discriminados). Uma pulseira confeccionada por Tatiana, jovem terena de Mato Grosso do Sul foi atada nos braços como fio solidariedade. E como compromisso de seguir adiante.

✓ **Jovens visitando o CEBI**

Um grupo de jovens ligados a Igreja Luterana da Suécia visitou o CEBI nos dias 26 e 27 de outubro, no intuito de conhecerem o trabalho de Leitura Popular da Bíblia com as juventudes. Além disso, refletiu com o grupo o texto de Amós 8,4-8, na ótica juvenil. Também ouviram a experiência de uma jovem estudante de teologia, que contou sua experiência com a leitura feminista e de gênero enquanto mulher e jovem.

As duas coisas que os deixaram muito surpresos: 1) números sobre a realidade juvenil, em especial os números da violência contra jovens; 2) ficaram impressionados com a possibilidade de trabalhar a Bíblia nas perspectivas juvenil e feminista.

No segundo dia assistiram, em sueco, a uma apresentação do trabalho do CEBI junto aos povos indígenas, em especial no Mato Grosso do Sul. Neste momento, foram informados



sobre a busca do trabalho que o CEBI desenvolveu acerca da espiritualidade dos povos originários e como o monoteísmo afetou essa espiritualidade. O grupo também pode entender como as formas de monoteísmo bíblico podem ser sufocantes à diversidade e à pluralidade atuais.

Ao final do encontro, os e as jovens compartilharam sua alegria em poder conhecer essa metodologia de trabalho, dizendo que o conteúdo visto nesses dois dias foi inspirador e revelador.

b) Holanda

O retorno a seu país da teóloga holandesa Sietsk Block permitiu que a mesma começasse a experimentar junto a comunidades de seu país o método por ela exercitado junto ao CEBI, no período em que esteve no Brasil. Sietske coordenou diversas oficinas de Leitura Popular da Bíblia, como ela mesma relata.²



Percebi que o CEBI é um lugar de solidariedade e de amizade, de tolerância, de luta e de ecumenismo. Esta vivência tem muito significado para as pessoas que participam (...). Percebi que CEBI não é mais tão grande, mas continua uma voz da resistência na sociedade brasileira. É voz de mulheres, de negros, de indígenas. Uma voz que está lutando pelos direitos de todo mundo.

Comecei a trabalhar com grupos na Holanda para Leitura Popular. Sou ainda uma visitante, mas é uma possibilidade para os grupos conhecerem a proposta. Na Holanda, o tema de pessoas refugiadas, migrantes, estrangeiras e desconhecidas é urgente. Por isso, sugeri o texto de Moisés como estrangeiro e refugiado em Ex 2:15b -22. Li o texto com um grupo de estudantes de Pastoral Juvenil Ecumênica (sete pessoas) em Utrecht; e um grupo das idosas (onze pessoas) numa comunidade protestante em Veldhoven. Os dois encontros foram à noite. Na Holanda, temos menos tempo para encontrar, mas foi o bastante para celebrar, falar, estudar.

Fizemos um estudo bíblico sobre o texto do caminho a Emaús. Em pequenos grupos as pessoas refletiram sobre a pergunta: quem são os dois que estão no caminho a Emaús? (...) Dei-me conta de que para as mulheres presentes, foi importante, quem sabe até libertador, esta descoberta. As pessoas que participaram da oficina se interessaram pela metodologia da leitura popular e o trabalho do CEBI no Brasil. Esperamos que continuem seguindo o trabalho do CEBI nas suas igrejas protestantes! Para mim foi um símbolo forte de serem irmãs e irmãos, mesmo vivendo tão longe e em diferentes realidades!

Sietsk Block



² <https://cebi.org.br/2016/04/25/cebi-pelo-mundo-leitura-popular-na-holanda/>;
<https://cebi.org.br/2016/09/27/leitura-popular-da-biblia-na-holanda-encontro-com-a-pastoral-juvenil-ecumenica-e-com-grupo-de-pessoas-idosas/>; <https://cebi.org.br/2016/07/06/pastora-da-holanda-e-sua-experiencia-no-cebi/>

4. FORTALECIMENTO REGIONAL

4.1 Articulação dos Estados



CEBI-ES na rádio

Tanto o Conselho Nacional como as pessoas responsáveis pelas secretarias dedicaram-se, na medida do possível, a colaborar no trabalho de fortalecimento local do CEBI, uma vez que “é nas bases que a transformação acontece”. Além disso, como se vê mais abaixo, o trabalho local foi apoiado financeiramente, seja pela viabilização de projetos locais, seja por meio de subsídios através da política de distribuição de livros.



CEBI-GO Encontro celebrativo



CEBI-RO Encontro da



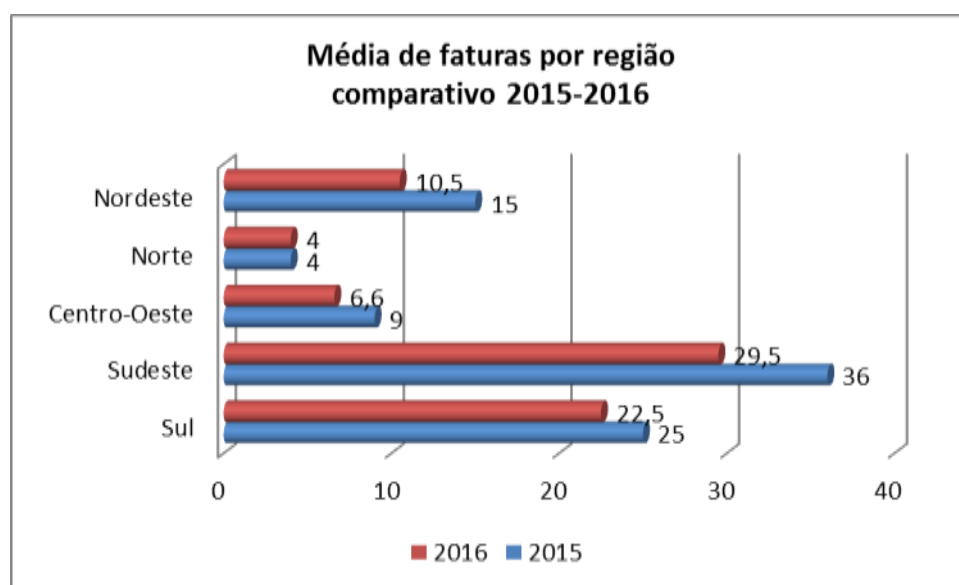
CEBI-CE
Encontro Anual de

4.2 Apoio aos estados por meio das publicações

Além da preocupação com a divulgação da Leitura Popular da Bíblia, a política de distribuição e venda de livros do CEBI também visa colaborar com os estados em sua sustentabilidade financeira. Por isso, destina-se um percentual das vendas praticadas nos estados ao CEBI local. O percentual varia de acordo com a região, de forma que as regiões mais empobrecidas (Centro-Oeste, Amazônico, Norte e Nordeste) tenham uma cota maior. Assim, os estados mais distantes da sede podem ter condições semelhantes para angariar recursos com a venda de livros e subsidiar suas atividades. O desconto mínimo é de 30% e o máximo, de 45%. **Em 2016 esse desconto aos estados totalizou em R\$ 40.256,50.** Além de conceder o desconto, há também a facilitação no pagamento, uma vez que os estados utilizam o valor da venda de livros para fluxo de caixa. **Ao final de 2016, o total de débitos dos estados contabilizava o valor de R\$ 42.004,97.**

5. PUBLICAÇÕES

Com o objetivo viabilizar a divulgação e distribuição de literatura de boa qualidade e de baixo custo, as publicações se fazem presentes nos 26 estados nos quais o CEBI possui grupos organizados. O gráfico abaixo apresenta o ranking de venda de material por região. Observa-se que as regiões que mais encomendam livros são Sul e Sudeste. O gráfico também já apresenta um dado que será detalhado mais abaixo, que é a queda no número de emissão de faturas em 2016 comparado à 2015.



5.1 Áreas Editorial e Comunicação

Na área editorial o CEBI organiza suas publicações a fim de atender às temáticas definidas no Plano Trienal. As publicações sobre Juventude, Justiça Socioambiental, Leitura Popular da Bíblia e Gênero, já estão relacionadas nos seus devidos eixos.

Além disso, em preparação à comemoração dos **500 anos da Reforma Protestante** foram organizadas duas publicações, conforme segue:

	A Renovação da Tradição - uma análise histórica da Reforma Protestante do Século XVI aos dias de hoje Seu conteúdo pretende contribuir no estudo do movimento que deu origem às diversas denominações hoje existentes dentro do protestantismo. Uma abordagem problematizante e reflexiva, como devem ser os estudos históricos e teológicos. <i>Palavra na Vida – volume 340</i>
	Em memória delas: mulheres na reforma protestante E onde estão as mulheres que atuaram na Reforma da Igreja, defendendo, entre outros temas, a ordenação de mulheres? Que foi feito da memória delas e do trabalho que realizaram? Lamentavelmente elas são esquecidas. As mulheres tiveram um papel fundamental no movimento da Reforma da Igreja, mas, elas são geralmente esquecidas. Nesse volume quer-se dar visibilidade à importância da atuação de algumas dessas mulheres. <i>Palavra na Vida – volume 346</i>

Estas 02 publicações **alcançaram** diretamente **1635 pessoas**.

5.1.1 Pedidos de tradução de textos do CEBI

Um indicativo de que a Leitura Popular da Bíblia alcança horizontes para além do Brasil é o número espontâneo de pedidos de tradução. No ano de 2016 o CEBI recebeu 03 pedidos de localidades diferentes, solicitando autorização para tradução e publicação dos seguintes livros:

Argentina – Tradução para o espanhol de Assessoria e Cuidado – Prosa numa praça eclesial, de Hilário Dick e Joaquim Silva –a ser publicado por Ediciones Dom Bosco.

Itália – Tradução para o italiano de Jesus Formando e Formador, de Carlos Mesters, a ser publicado por EMI – Editrici Missionaria Italiana.

Alemanha – Republicação de um texto de Nancy Cardoso já traduzido para o alemão e publicado no livro *UndWirFrauenSagen*. O texto foi publicado pela editora **Verlagsgruppe Patmos** no livro *Das Menschenhaus* de Hubertus Halbfas.

Além disso, ao CEBI também foi solicitada autorização para inclusão dos seguintes livros na Biblioteca Digital da SIMI – Scalabrini International Migration Institute, com sede em Roma, Itália.

- Lussi, Carmem, Mulheres migrantes em contexto inter-religioso. Circulos biblicos, São Leopoldo, 2009;
- Andrade, William César, Povo em itinerância: Israel nos diversos caminhos da migração, São Leopoldo, 2007.

5.1.2 Informativos

O CEBI disponibiliza para seu público dois informativos, um em formato impresso e outro em formato digital:

Por Trás da Palavra

- a) Na forma **impressa** e de periodicidade bimensal. Fechou o ano de 2016 com **847 assinantes**, sendo 19 no exterior.
- b) Em formato **eletrônico** e possui, em média, **3.500 assinantes**. A periodicidade do envio é de 03 vezes por semana com as seguintes temáticas (reflexão do evangelho e orações/liturgias; notícias gerais e divulgação dos livros). Também por este canal foram distribuídas reflexões bíblico-teológicas ligadas aos temas apontados nos Eixos 1 (Juventude), 2 (Justiça Socioambiental) e 3 (Ecumenismo, Gênero e Leitura Popular da Bíblia). Em 2016 foram feitos o total de **183 envios desse informativo**, dos quais foram realizadas **167.551 visualizações**, **50.874 cliques** em algum link do Newsletter; **182 assinantes cancelaram seu cadastro**. Observou-se que houve maior número de cancelamento para o recebimento dos informativos quando estes abordavam questões mais contundentes como por exemplo, críticas ao golpe que estava sendo orquestrado, defesa de direitos civis e chamado à resistência, abordagem de assuntos relativos ao tema LGBT. A seguir alguns dos textos publicados que tiveram maiores índices de descadastrados:
 - [Sede sábios como as 'jararacas', disse Jesus \[Ildo Bohn Gass\]](#)
 - [NOTA PÚBLICA – É momento de resistência democrática](#)
 - [A verdadeira causa do impeachment de Dilma](#)
 - [Fora, Temer' e 'Nenhum direito a menos' unem movimentos em ato nacional](#)
 - [Orlando é aqui: A sua 'opinião' e a sua 'piada' matam LGBTs todos os dias](#)
 - [Dia Internacional do Orgulho Gay – Divulgação do livro *Uma brecha no armário*](#)
 - [Golpe se consolida: Temer é o novo presidente do Brasil. O que vem agora?](#)

A partir da rejeição dessas notícias observa-se ainda uma forte objeção ao debate sobre questões LGBT e também a polarização que há entre direita e esquerda no Brasil.

5.1.3 Site

Em 2016 optou-se por fazer a experiência de contratar uma pessoa em regime de **estágio da área de jornalismo** para cuidar da comunicação, mais especificamente, dos canais eletrônicos como, por exemplo, site, newsletter e redes sociais. Esta **experiência comprovou-se positivamente** ao analisarmos os dados de acesso ao site ao longo dos últimos 04 anos. Veja tabela abaixo:

Ano	Visitantes	Número de visitas
2013	246.625	358.550
2014	166.567	250.965
2015	207.701	291.941
2016	300.823	440.067

Observa-se que em 2016 houve **aumento tanto no número de visitantes quanto no número de visitas**. Atribui-se este aumento ao trabalho realizado na área de comunicação. Em 2017 o site será totalmente novo, com visibilidade maior para a livraria e com mais interatividade para o público.

5.1.4 Agenda CEBI 2017

	Historicamente, o CEBI possui uma agenda de bolso que tem grande aceitação por parte do público em geral, pelo seu formato, tamanho e baixo custo. Entretanto, desde a constituição jurídica da livraria, foi necessário o pagamento de imposto sobre a venda. A partir de 2016 a alíquota desse imposto (ICMS – Imposto sobre circulação de mercadorias) teve um aumento, o que inviabilizou a venda da agenda, uma vez que não seria possível manter o preço baixo. Por esse motivo, optou-se por produzir uma quantidade menor para servir apenas como divulgação da entidade. No seu interior foi introduzido anúncios de livros do acervo do CEBI.
---	--

5.2 Área Comercial

A livraria do CEBI, fonte importante de recursos próprios, continuou a sentir a crise econômica do país em 2016, uma vez que teve o menor faturamento desde 2013. Ainda assim, constituiu-se como importante ferramenta, seja na autossustentação, seja na divulgação da literatura produzida.

Comparativo Faturamento 2013 - 2016 em Reais					
	2012	2013	2014	2015	2016
Venda de livros	314.761,95	451.569,77	496.897,12	427.793,14	R\$ 401.988,61
Assinatura de boletins	55.440,15	53.805,82	58.619,64	54.687,66	R\$ 53.943,71
Total	370.202,10	505.375,59	555.516,76	482.480,80	455.932,32

Variação de 2013 para 2014 foi de 9,92% para mais.

Variação de 2014 para 2015 foi de 13,15% para menos.

Variação de 2015 para 2016 foi de 5,50% para menos

Não é possível comparar com 2012 porque neste ano ainda não eram emitidas

notas fiscais para todos os produtos e o faturamento era considerado sem o valor do frete.

5.2.1 Bancas de livros

Em 2016 o CEBI deu início a mais uma iniciativa de divulgar e ampliar a venda de livro, através da participação em eventos de parceiros. A Banca de livros foi disponibilizada em 04 eventos:

19 de maio – Salvador, BA - Roda de Diálogo “Estado Laico: O Olhar Feminista de Ivone Gebara”, promovido pela CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço.

04 de junho – Palmitos, SC - Evento de preparação para a Assembleia Geral Ordinária da Pastoral Popular Luterana.

12 a 16 de setembro – São Leopoldo, RS – III Congresso Internacional da Faculdades EST.

07 a 08 de outubro – Salvador, BA – Simpósios obre Religião, Cultura e Sexualidades – UFBA (Universidade Federal da Bahia).

Nestas ocasiões foram vendidos livros e feita a divulgação do CEBI.